



Informativo FENASCO

Ano 3 • Edição 11 • Setembro 2015



LUVA AMARELA

Dia de justiça para os trabalhadores da limpeza é lembrado em todo Brasil

Pág. 4



"É HORA DAS REFORMAS"
FOI O LEMA DO
3º CONGRESSO DA UGT
Pág. 3



FENASCON ENTREGA
PROPOSTA DE NR
AO MINISTÉRIO
Pág. 15

LUVAS AMARELAS, SINAL VERMELHO

Como o próprio significado, revista se refere a assuntos já ocorridos e a nossa não tem como fugir a regra. Mas, a diferença é que a nossa prepara para o futuro. Quando falamos sobre o que fizemos e onde conseguimos chegar, estamos mostrando caminhos.

O movimento Sindical hoje enfrenta grandes desafios com o desemprego atingindo 8,1 % e um nebuloso cenário econômico, agravado com uma crise institucional. Se o governo não tem boas idéias de como lidar com a crise e as poucas soluções que apresenta enfrenta um congresso refratário a tudo que vier do executivo, as coisas só pioram. Existe uma crise de fato e que precisa ser enfrentada. Os diferentes setores da sociedade se organizam e cada um empurra para o outro a solução. O trabalhador se mostra o mais vulnerável e foi onde justamente tiraram direitos como o acesso ao seguro desemprego e ao abono salarial. É fundamental a mobilização do movimento Sindical para enfrentar este momento de forma propositiva a fim de evitar que cada vez mais fiquemos na linha do "sou contra", mas sem muita alternativa. Neste ambiente incerto e impreciso, surgem forças contra o movimento Sindical. Nossa posição tem que ser no sentido de mostrar trabalho e não cair na defensiva tentando provar a razão de nossa existência.

Nos últimos anos trabalhávamos com a certeza que estávamos vivendo novos tempos, buscando avanços da sociedade de forma perene. No entanto, o que temos são erros antigos e receitas tradicionais para rearranjo da economia, ou seja, o trivial simples que é tirar direitos do trabalhador,

como se fosse o responsável pela crise. O trabalhador precisa sair do regime de concessão para o de participação. Ou seja, temos que construir junto com as forças da sociedade uma solução para crise e não esperar que os trabalhadores sejam lembrados através de algumas concessões.

Por outro lado, mostramos que o trabalhador globalizado deixou de ser um discurso sofisticado para virar realidade. Temos tido uma agenda grande que envolve o mundo onde a Fenascon tem sido convidada para participar de importantes debates principalmente em relação aos trabalhadores da limpeza e conservação. É uma grande oportunidade, pois em vários debates que envolvem trabalhadores de diferentes partes do mundo, estamos falando das mesmas empresas que são globalizadas. É oportuno, pois serviço não é exportável e ninguém opta por comprar fora. Quem presta o serviço tem que usar mão de obra local. Mas isto não nos torna imunes a pressões e achaques por parte do patronal e esta troca de experiência com movimentos internacionais tem sido de muita importância para qualificarmos nossos dirigentes para novos tempos na relação capital e trabalho. É claro que isto inclui a solidariedade como a campanha pela justiça dos trabalhadores em limpeza. Luva amarela fica como uma marca mundial de luta.

Neste numero da Revista Fenascon temos diferentes atividades que justamente nos colocam em pautas que a sociedade tem preocupação e dedicação. Os Sindicatos filiados à Fenascon tratam de forma organizada de questões específicas como



mulher, igualdade racial, juventude e outras atividades que merecem um tratamento a parte como forma de ganhar conteúdo e criar memória. Contudo, estes movimentos não devem ser parte isolada de outras ações como um quadrado definido e sim manter intercambio cotidiano com outras ações. Afinal, o mundo é redondo e gira e nossas ações tem que ser interligadas em defesa de sistemas legítimos e importantes para o trabalhador de forma geral.

Convido a todas e todos que leiam, reflitam e se certifiquem de que estamos falando do futuro. Não do antigo futuro que nos foi prometido que agora apresenta uma conta impagável, mas sim para avançarmos em direção a um futuro diferente. Mudar é preciso e sempre, porém uma coisa importante é continuarmos negociando e principalmente transformarmos em ação efetiva.

Enfim, companheiras e companheiros, gostaria de compartilhar minha satisfação e orgulho de ter sido eleito presidente do Siemaco para mais um mandato. O Sindicalismo e o Siemaco é minha vida há muito tempo e quero dividir meu entusiasmo e motivação com todos vocês.

Boa leitura!
Moacyr Pereira

expediente

Presidente: Moacyr Pereira • **Diretor de Comunicação:** Paulo Roberto da Silva

Jornalista Responsável: Adriana Amaral (MTB 16.447) • **Coordenação:** Simone Rocha

Colaboração: Roberto Nolasco • **Projeto Gráfico:** AGPC Comunicação • **Tiragem:** 5.000 exemplares

FENASCON
Federação Nacional dos Trabalhadores em
Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza
Urbana, Ambiental e Áreas Verdes

Av. Ipiranga, 1123 - 5º andar - Conj. 504 - República - São Paulo/SP - CEP: 01039-000
Telefones: +55 (11) 3313-6097 / +55 (11) 3313-6095 • www.fenascon.com.br • fenascon@fenascon.com.br



PRESIDENTE DA FENASCON, MOACYR PEREIRA, RECEBE DELEGAÇÃO DO SEIU

Visando analisar temas pertinentes para o melhor intercâmbio no sindicalismo mundial, assim como alinhar estratégias comuns de ação, o presidente da FENASCON, Moacyr Pereira, recebeu no dia 18 de agosto, em São Paulo, a vice-presidente internacional do SEIU (Service Employees Internacional Union) Rocio Saenz, acompanhada do assessor José Simões e do presidente do SEIU-FLORIDA, Alphonso Mayfuekd Jr. Também participaram da reunião os presidentes do Siemaco Curitiba, Manasses Oliveira, e o seu tesoureiro, João Gerônimo; além dos diretores do Siemaco-SP, Elmo Nicácio e João Capana.

Um dos maiores desafios a serem enfrentados são os baixos níveis de sindicalização no mundo e que começa a atingir o Brasil. “A troca de experiências é fundamental para fortalecer a representatividade sindical global”, salientou Moacyr Pereira.

No encontro também foram tratados os detalhes do convênio que envolverá a FENASCON e o SEIU no treinamento de trabalhadores e dirigentes para ações nos estados brasileiros.

Após os trabalhos, o grupo foi direto para a Av. Paulista participar de uma grande manifestação contra as práticas anti-sindicais do McDonalds.



UNI FIRMA ACORDO GLOBAL COM A GESTAM



A Fenascon esteve presente na assinatura de um importante acordo global firmado entre o SOM (Sindicato de Obreros Maestranza), UNI Global Union e a Gestam Argentina Global, importante empresa de gestão de pessoas na América. Ao assinar o acordo, no dia 29 de junho, a empresa se comprometeu a respeitar os direitos humanos e da união nos locais onde estiver estabelecida.

Ao lado do secretário geral da UNI Américas, Philip Jennings, da secretária regional da UNI Américas, Adriana Rosenzvaig, e colegas do SEIU, o presidente Moacyr Pereira testemunhou mais uma importante conquista dos trabalhadores. "No presente momento nós precisamos de empresas que se comprometam a respeitar os direitos humanos", ponderou Philip Jennings.

FENASCON E SEIU ESTUDAM PROJETOS EM CONJUNTO

Para alinhar a estratégia conjunta de trabalho entre a FENASCON e o SEIU, o presidente e o diretor de comunicação da Fenascon, respectivamente Moacyr Pereira e Paulo Roberto da Silva, reuniram-se com dirigentes do SEIU, entre os dias 27 de abril e 1º de maio, nas cidades de Washington e Nova Iorque.

Dentre os inúmeros temas, foram analisadas as megatendências futuras nas áreas: demografia, tecnologia, mudanças climáticas, economia global, trabalho e desigualdade. Participaram dos encontros a presidente Mary Kay e sua vice Rocio Saenz.



DOS ESTADOS UNIDOS À ESPANHA



O apoio aos trabalhadores da Prosegur, que enfrentam problemas com o patronato em todo o mundo; o protesto contra a violência policial que vitimou jovens negros, nos Estados Unidos e a coordenação de ações globais pelo fortalecimento dos segmentos de limpeza e segurança privada foram os destaques durante a reunião dos líderes sindicais que integram o Comitê Executivo de serviços à Propriedade da UNI Américas, no semestre passado, em Madri.

O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira levou as recentes atividades do Comitê Regional na América Latina e do sindicalismo brasileiro para somar aos trabalhos em todo o mundo. Ele apresentou os resultados dos trabalhos realizados pelo Comitê Regional de Serviços nas Américas, após ações na Argentina, Chile e Peru, e

DIA DO TRABALHO SIMBOLIZA A LUTA GLOBAL PELA VALORIZAÇÃO DO TRABALHO

Ao lado de colegas das Américas, o presidente da FENASCON, Moacyr Pereira, celebrou o 1º de maio trabalhando em prol da categoria do Asseio e Conversação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Dividindo o palanque com a diretora regional da UNI Américas, Adriana Rosenvaig.

Enquanto Adriana ressaltou a luta em defesa dos direitos dos imigrantes, contra o racismo e da campanha Sight for US\$15, Moacyr lembrou a importância do trabalho dos dirigentes sindicais para reforçar a manutenção dos direitos à sindicalização, tão combatido nos Estados Unidos.





“DIA INTERNACIONAL DE JUSTIÇA PARA OS TRABALHADORES DA LIMPEZA” É LEMBRADO EM TODO O BRASIL

Não poderia ter sido num congresso melhor. Sob o testemunho de autoridades e líderes sindicais de todo o mundo, o presidente da Fenascon, Moacyr Pereira, leu um manifesto pela Justiça para o Trabalhador da Limpeza e Segurança, na abertura do 3º Congresso Nacional da UGT, em junho passado. Com ele, no palco do Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, presidentes, diretores e delegados sindicais representados pela Federação vestiram o símbolo da luta: luva amarela.

25 ANOS DE LUTA

Há 25 anos, quando saíram às ruas da Califórnia, nos Estados Unidos, para protestar contra as más condições de trabalho, maus tratos, salários baixos e ilegalidade, um grupo de trabalhadores do setor de serviços foi recebido com violência extrema. Do massacre surgiu o combate pela conscientização e foi instituído o “Dia Internacional de Justiça para os Trabalhadores da Limpeza”, celebrado em todo o mundo em 15 de junho.



Paraná



Paraná



São Paulo



Santa Catarina

Mais de três mil sindicalistas ouviram Moacyr explicar a campanha mundial, coordenada pela Uni Global Union, e somaram ao ato pela valorização do trabalhador da limpeza. “Não podemos permitir ataques contra o trabalhador e exigimos respeito e dignidade, em todas as categorias laborais”.

Na sequência, o ato deu lugar a um protesto em repúdio à empresa Prosegur. Todos exigiram dignidade do trabalhador do segmento da segurança. “Basta Prosegur” foi a palavra de ordem.



REDE MULHER AVALIA DESAFIOS DAS MULHERES NO TRABALHO E SOCIEDADE

Pouco antes da reunião do comite regional da UGT, em solo brasileiro, as líderes sindicais integrantes da Rede Mulheres da UNI Brasil, filiada à Uni Américas, reuniram-se durante a 5ª Oficina – Oportunidade e Igualdade de Gênero, na Praia Grande, litoral paulista. “Os temas propostos foram oportunos ao socializar os conhecimentos e gerar discussão. A participação dos homens tornou a dinâmica dessas discussões ainda mais rica. Afinal, só através dos questionamentos e reflexões iremos avançar nessa construção”, afirmou Márcia Adão, que representou a FENASCON.

Assuntos como a imagem da Mulher na Mídia, a Divisão Sexual do Trabalho, a Violência contra as Mulheres e a Cláusula de Gênero em Negociação Coletiva foram esmiuçados em palestras e na sequência debatidos com as participantes. O grupo visa à igualdade de gênero e a erradicação da violência contra a mulher em todo o mundo.

REDE MULHER DA UNI AMÉRICAS DISCUTE

Sindicalistas das Américas do Sul, Norte e Caribe participaram da 15ª Reunião do Comitê Regional da UNI Américas Mulheres, realizada no final de junho, em Buenos Aires. Além de alinhar e discutir ações a serem trabalhadas em suas regiões, analisaram a terceirização como ameaça de precarização da mão de obra, principalmente os impactos no mercado de trabalho e efeitos sobre a mão de obra feminina.

Representando a FENASCON, Márcia Adão e Daniela Sousa relataram suas experiências na luta pela promoção da igualdade, combate à violência e empoderamento das mulheres no segmento da limpeza.



ANEPGIA 8,1%*

Tem coisas que parecem grego para nós. Tem outras que são mesmo.

Primeiro, fica difícil imaginar tanta felicidade que existia em 2014 que não conseguiu permanecer em 2015. A percepção é que mudar de ano não foi um bom negócio. Tratava-se de uma felicidade com prazo de validade e que esquecemos de ler na embalagem!

Assistimos agora o povo grego encurralado entre pagar ou pagar uma enorme dívida criada no passado, mas que hoje é um pesadelo. Não estamos diferentes e sim com maior sorte de não pertencermos a um “clube” que tem uma só moeda e pouca margem de manobra. Mas, o sofrimento de empobrecimento e desemprego começa a ficar algo parecido. É claro que, de maneira proposital a mídia mostra muito a Grécia de tal maneira que achamos que eles é que estão com problemas. Deus é brasileiro, mas o grego tem um monte de deuses!

No Brasil, o desemprego registrado no mês de maio foi de 8,1%, o que representa uma alta constante, pois em janeiro a taxa era de 6,8%. O resultado é o mais alto desde o início da série histórica iniciada em 2012 e apurada pelo IBGE. Nos primeiros cinco meses do ano foram 244 mil demissões sendo mais de 115 mil somente no mês de maio, indicando uma rápida e consistente deterioração do mercado de trabalho. A percepção é que houve um adiamento nas demissões por parte das empresas em função de se acreditar numa recuperação da economia, mas que se transformou em desalento. A partir daí, as empresas começam a demitir como forma de se preservar. Ou seja, pensava-se que era apenas a tal da marolinha, mas na realidade são várias marolinhas uma atrás das outras, que surfista nenhum consegue ficar em pé.

Os dados sobre o desemprego foram divulgados no último dia 9 de julho pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e fazem parte da Pnad Contínua Mensal (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). A Pnad Contínua Mensal avalia os dados do mês em questão (no caso, maio), assim como as informações dos dois meses anteriores (março e abril).

Segundo o Instituto, são pesquisados 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios. O que ficou apurado é que existem cerca de 8,2 milhões de pessoas desempregadas, contra 7,4 milhões em fevereiro. É o dado mais consistente que temos. Que fazer diante deste desafio que se impõe a classe trabalhadora? O trabalhador não cria empregos, mas têm a obrigação de lutar

para mantê-los e garantir sua qualidade. Por parte do governo com intuito de fazer algo contra a herança maldita recebida do governo anterior, ou seja, dele mesmo, publicou as medidas provisórias de Nº 664 e 665 ambas tirando direito dos trabalhadores. A promessa da então candidata é “nem que a vaca tussa...”. Não sei o tipo de barulho oriundo da vaca, mas o efeito foi ruim.

Particularmente a MP 665 que retira poderes do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, na concessão de seguro desemprego e abono salarial tivemos algo interessante. Ao dizer que vai economizar um dinheiro que não é dele, ou seja, do FAT, o governo vai e edita uma nova, a MP 680 que cria o Programa de Proteção ao Emprego – PPE, para usar exatamente o dinheiro do FAT.

O PPE é algo interessante. Atende empresas com “problemas econômicos e financeiros”. Quem está desempregando bastante hoje não está com este problema. Está desempregando para evitar. Por outro lado tudo indica que seu objetivo é o de atender a indústria automobilística, o que é interessante. Ela não consegue vender o que fabrica e vai receber ajuda para continuar fabricando o que não consegue vender. Não é difícil identificar para quem se destina uma vez que na assinatura da referida MP e o decreto de operacionalização estavam presentes os Sindicatos ligados a Indústria automobilística e o presidente da Anfavea que é a Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores. Não tinha a CNI, CNC, CNS.

Acredito que algo deva ser feito como amparo ao trabalhador, mas todo cuidado é pouco uma vez que os interesses podem ser diversos e acabamos colocando dinheiro para tentar evitar o que não vai acontecer, faltando dinheiro para onde realmente está existindo problema.

Experiências diferentes estão dando mais certo. Um bom e continuado seguro desemprego tem permitido a economia se fortalecer, como acontece na Espanha. Ou seja, temos que ter uma boa avaliação para evitarmos estar jogando nossas fichas para salvar o empresário ao invés de investir no trabalhador. O FAT tem estudos feitos pela Universidade de Brasília – UNB que indica a possibilidade de se aumentar as parcelas do seguro desemprego. Este mecanismo permite que o trabalhador tenha mais tempo para buscar uma nova oportunidade como também mantendo-o como um consumidor e desta forma contribuindo para a economia. Se o PPE atender o de sempre, ou seja, uma indústria que não se moderniza, vamos fazer mais do mesmo.



Roberto Nolasco, Assessor da FENASCON, formado em Economia pela PUC RJ, pós-graduado em Administração pela FGV SP, Professor e Pesquisador do CEPLAC - Centro de Pesquisa para a América Latina da UNB, Consultor do ECOSOC: Conselho Econômico e Social da ONU em Nova York, Coordenador de Finanças da UGT e Diretor do Instituto de Altos Estudos da UGT.

Cabe aos companheiros que representam a indústria automobilística se movimentar para que as empresas exportem e não fiquem apenas dependendo das benesses do governo brasileiro não para sobreviver, mas sim para ganhar mais.

É preciso ficar atento aos novos desafios impostos às lideranças Sindicais. Antes a preocupação era voltada para a reposição salarial e demissões. A situação ficou mais sofisticada e para tanto o aumento do conhecimento é fundamental. Não precisamos necessariamente de um novo dirigente Sindical. Mas, que os experientes que temos aprofundem seu conhecimento sobre as mudanças criadas pelo capital. A área de serviços depende e muito do funcionamento do resto da economia, uma vez que não produz riqueza e sim mantém. Porém, ameaças específicas devem ser levadas em conta como a automação.

Na constituição Federal temos o seguinte: Inciso XXVII do Artigo 7º da CF. – proteção do emprego face a automação, na forma de lei. Este item da Constituição só vai conseguir significar algo se nos organizarmos e entendermos o que ocorre no mercado, notadamente na área de serviços. O banco é um grande exemplo com os caixas automáticos e a área de limpeza com os carrinhos elétricos em grandes áreas.

Na pesquisa realizada pelo IBGE, também ficou evidenciada uma queda nos salários, ou seja, as novas admissões estão sendo feitas com um salário depreciado e soma-se a isto a própria inflação que ajuda a corroer os ganhos dos trabalhadores. Portanto, crise e automação é um caso para se pensar.

Como é difícil pensar no futuro quando o presente ocupa todo o espaço de nossas energias!

Roberto Nolasco
Assessor FENASCON

*desemprego de 8,1% (em grego).



MUDANÇAS FOI O MOTE DO 3º CONGRESSO NACIONAL ORDINÁRIO DA UGT

Durante três dias, três mil sindicalistas filiados à União Geral dos Trabalhadores vindos de todo o Brasil definiram o projeto da UGT para os próximos anos. Estimulados pelo lema “Brasil: É Hora de Reformas”, os debates definiram os rumos da central para o sindicalismo e o país. O congresso também contou com a presença de líderes sindicais de todo mundo e de diretores da UNI Global Union e do SEIU (Service Employees International Union).





TRABALHADORES DA LIMPEZA CONTINUAM FORTES NA UGT

Moacyr Pereira e Roberto Santiago continuam à frente da diretoria de finanças e vice-presidência da UGT. Eles foram reeleitos e empossados na tarde de 18 de junho, junto com os colegas da “Chapa da Democracia”.

Também reeleito, o presidente da UGT, Ricardo Patah, conclamou os delegados a irem às ruas e combater a corrupção, a precarização da terceirização, a redução de jornada entre outras bandeiras de luta.

“A UGT é a central sindical das ruas e tem a capacidade de fazer do Brasil um só”, afirmou Patah, salientando o crescimento da representatividade em todo o Brasil. Ressaltou ainda o compromisso da central sindical

como a promoção social do trabalhador e pelo Trabalho Decente.

Roberto Santiago, também vice-presidente da Fenascos, afirmou que a UGT realiza o seu congresso, mais democrático. “É quando acontece a eleição da diretoria e atualizado os debates, em nível nacional”, ressaltou.

“As perspectivas de futuro, qual o papel da UGT enquanto entidade máxima de uma parcela importante dos trabalhadores, e o que pensamos para o desenvolvimento do país será esmiuçado durante o congresso”, explicou.

Além de Moacyr e Roberto foram eleitos: Wilson Gomes da Costa (Mato Grosso do Sul), Amélia Alves da Silva, João Jerônimo Filho e Manassés Oliveira da Silva (Paraná), Neucir Paskoski (Santa Catarina), Leonardo Vitor Siqueira Cardoso Vale e Avimar Ribeiro dos Santos (Minas Gerais), Melquisedeque Santos de Sousa (Goiás), Olimpio Barrozo de Sá, Fátima Maria dos Santos Conceição, Ana Cristina dos Santos Duarte e Antonio Carlos da Silva (Rio de Janeiro) e Roberto Alves da Silva, Gilmar José Argenta, João Carlos Capana, Renata Alves de Souza e Márcia Adão (São Paulo).





MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO DEFENDE SINDICATOS FORTES

“Precisamos de sindicatos éticos, independentes, democráticos e que lutem pelos direitos dos trabalhadores, afirmou à reportagem da Fenascon, o Ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, pouco antes da abertura oficial do 3º Congresso Nacional Ordinário da UGT. Para ele, é fundamental que os trabalhadores se organizem através dos seus sindicatos e centrais.

O ministro lembrou que, no passado recente, uma aliança ampla tornou possível a eleição de um sindicalista na Presidência da República: o presidente Lula. Enfatizou, porém que o governo brasileiro hoje é plural.

“Convivemos com profundas divergências políticas e ideológicas no governo Dilma Roussef, mas há um campo fundamental que une os interesses: o compromisso desse governo com os trabalhadores e também com os excluídos. Sobretudo na construção de um modelo econômico aberto e socialista, a fim de que possamos resgatar os milhões e milhões de brasileiros que nesses 400 anos foram esquecidos por uma elite que egoisticamente só governou para ela”, analisou o ministro.

AUTORIDADES ENDOSSAM A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR

Pedro Simon, ex-senador da República defendeu a importância do Trabalho Decente e exaltou a força dos trabalhadores unidos pelos sindicatos. “Infelizmente o congresso nacional está votando projetos de lei que podem diminuir os direitos dos trabalhadores. Por isso, é importante que os trabalhadores sejam ouvidos. O povo precisa debater, discutir e articular o que é bom para o povo, pois as decisões não podem ser definidas por alguns.

À frente o Ministério das Cidades, Gilberto Kassab confessou sentir entusiasmo em testemunhar o crescimento da UGT que, segundo ele, está caminhando para ser a segunda mais importante central sindical brasileira. “A UGT se fortalece a cada momento, a cada dia, a cada ano com o trabalho de dirigentes que se esforçam para cumprir as suas missões, fortalecendo a democracia”.

Marconi Perillo, governador de Goiás, comprovou a importância do diálogo constante com a UGT e a representação sindical. “Eu gosto da liderança do Patah, da ação pragmática e concreta da UGT, que tem como foco a conquista e os avanços aos trabalhadores por meio do diálogo permanente com todas as forças vivas da sociedade. Especialmente com as instituições responsáveis pelo aprimoramento das leis.



O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, fez questão de parabenizar a marca alcançada pela UGT, em dez milhões de trabalhadores afiliados. “Quero cumprimentar pela inovação que sempre se faz presente nessa central e que faz a diferença”.



COM A PALAVRA, OS FILIADOS DA FENASCON

Uma delegação de 12 sindicalistas representou o presidente do Siemaco Curitiba, Manassés Oliveira. O diretor financeiro João Geronimo Filho destacou a importância de se alinhar decisões e definir as novas estratégias na luta sindical nacional. “Espero sair daqui com uma nova visão e depois levar as informações para a categoria, no Paraná”.

Sindicatos fortes também ajudam a fazer um grande país, acredita o diretor do Siemaco Itanhaem, Paulo Roberto dos Santos Dias. “Eu espero que possamos melhorar as perspectivas em todos os sindicatos e mudar para melhor”.

Roberto Alves, presidente do Siemaco ABC estava confiante na eleição de uma diretoria que fortaleça ainda mais a UGT e o trabalho realizado em conjunto com os sindicatos filiados à central. “Estamos juntos com a UGT para garantir a liberdade dos trabalhadores”.

Os sindicatos filiados a FETHEMG (Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais) e FETHERJ (Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Rio de Janeiro) também participaram ativamente do congresso.



NO CONGRESSO, A PRESIDENTE DO SEIU EXALTA O SINDICALISMO BRASILEIRO E AFIRMA QUE O **SONHO AMERICANO** É “MIRAGEM”

“O movimento sindical brasileiro é uma liderança mundial na promoção da redução da desigualdade e para a conquista do trabalho e vida decente!”, afirmou a presidente do SEIU (Service Employees International Union) a americana Mary Kay. Com a autoridade de quem representa os trabalhadores da limpeza, edifícios e condomínios e vigilância no Canadá, Estados Unidos e Porto Rico, a sindicalista também surpreendeu ao afirmar que o sonho americano é uma “miragem”, pois 44 milhões de cidadãos americanos têm dupla jornada e são mal remunerados.

Ao afirmar que a jornada dos trabalhadores pela conquista da Justiça para todos está sendo atacada, em todo o mundo, contou que nos Estados Unidos a luta anti-sindical está aflorada e, num contraponto, disse que o Brasil é um exemplo de sindicalismo. “Os americanos agradecem e se orgulham de estarem com vocês na luta contra o grande capital. Juntos, venceremos”, discursou Mary Kay.



O presidente da Fenascon, Moacyr Pereira ocupa a vice presidência do Comitê Executivo de Serviços à Propriedade da UniGlobalUnion. Ao lado de Mary Kay, ele vivencia a luta diária pela valorização e respeito aos direitos trabalhistas da categoria da limpeza e segurança.

TRABALHADORES DA LIMPEZA EXIGEM RESPEITO AOS COLEGAS DO SEGMENTO DA SEGURANÇA

Pedindo basta aos desmandos praticados pela multinacional do segmento da Segurança, a Prosegur, trabalhadores e sindicalistas protestaram no Siemaco e nas bases de trabalho. Ao longo do Brasil, as entidades representadas pela Fenascon, replicaram o protesto.

NR para Limpeza Urbana, um SOS para a categoria

NR DA LIMPEZA URBANA FOI ENTREGUE EM BRASÍLIA E ESTÁ SENDO AVALIADA PELO GRUPO TÉCNICO DA CTPP

Uma delegação de representantes dos sindicatos dos trabalhadores e patronal esteve no Ministério do Trabalho e Emprego, na capital federal, em 23 de junho, quando entregou o documento final com a proposta para criação da NR da Limpeza Urbana. O diretor responsável pela pasta da Saúde e Segurança da FENASCON, Roberto Alves, e o presidente do Selur (Sindicato das Empresas de Limpeza, Ariovaldo Caodaglio, foram os porta vozes.

O documento foi redigido em conjunto por sindicalistas, empresários e trabalhadores e foi entregue à Comissão Tripartite Paritária Permanente. Na ocasião, Ariovaldo Caodaglio fez uma brilhante defesa da importância da aprovação da Norma Regulamentadora para garantir a realização a integridade do trabalhador em solo nacional.

O documento será analisado pelo Grupo Técnico do MTE e depois submetido à consulta pública. Está registrado em ata, que a “NR de Limpeza Urbana, encontra na CTPP um ambiente muito favorável para a discussão”.



DESMISTIFICANDO O PL 4330/PLC 30/2015:

“O PONTO PREJUDICIAL ESTÁ NA TERCEIRIZAÇÃO DA ATIVIDADE-FIM. MAS ISSO DEVERÁ SER REVISTO PELO SENADO”, AFIRMA ROBERTO SANTIAGO

Como um dos relatores do Projeto de Lei 4330/04, há época da criação da comissão Especial de Estudo do tema na Câmara dos Deputados, resolvi escrever um artigo sobre esse tema. Afinal, muito se tem falado sobre os aspectos negativos do projeto, o que tem criado um verdadeiro “terrorismo” aos trabalhadores. Mas é preciso esclarecer que, de uma forma geral, ele é bastante positivo e traz diversas garantias aos profissionais.

Para quem não sabe, a terceirização atinge quase 15 milhões de brasileiros e o que o PL 4330 da Câmara (que agora está em discussão no Senado como PLC 30/2015) faz, é regulamentar uma situação que já existe e que, por não estar regulamentada, traz insegurança tanto para o trabalhador quanto para as empresas.

Ao contrário do que muitos afirmam, o projeto não exclui nem reduz direitos dos trabalhadores. Todos os trabalhadores contratados pelas terceirizadas têm seus contratos de trabalho regidos pela CLT, fazendo jus à irredutibilidade do salário, ao recebimento de 13º salário, férias, FGTS, INSS e demais garantias estabelecidas pela legislação trabalhista e previdenciária. Os acordos coletivos e convenções de cada categoria profissional continuam válidos.

É importante salientar que com a regulamentação, **a tomadora de serviços terá de zelar pelas condições de segurança, higiene e saúde dos terceirizados. É sua obrigação também fiscalizar a prestadora. Se ela não cumprir suas responsabilidades trabalhistas ou previdenciárias, a tomadora será totalmente solidária**, e para isso, está prevista a criação de um fundo-caução de 4% do valor do contrato, algo que hoje não existe.

A lei em discussão inova ao garantir aos trabalhadores terceirizados o acesso aos serviços de alimentação, ambulatório médico e transporte da empresa tomadora. A regulamentação representa segurança jurídica para

as empresas, o que estimula o investimento na abertura de novas vagas e na ampliação de oportunidades para profissionais especializados.

Quando ocupei o cargo de deputado federal, mostrei em meu relatório, na Comissão Especial de Estudo de Terceirização, uma análise detalhada do projeto, após avaliar mais de três dezenas de proposições em tramitação na Câmara.. Inegavelmente, um de seus pontos mais polêmicos é a liberação de terceirizados para executar atividades-fim da empresa – ou seja, a função principal da companhia. No entanto, diante das contradições na Casa Legislativa, os parlamentares não avaliaram com a devida atenção a questão da terceirização da atividade-fim, o principal defeito na proposição. Esse foi o único ponto prejudicial da proposta, mas que certamente será repensada pelo Senado.

Com a regulamentação da terceirização, não queremos diminuir os direitos dos trabalhadores que hoje são contratados direto pelas empresas, e sim, garantir os mesmos direitos aos trabalhadores terceirizados.

Somos a favor da regulamentação, mas sem a precarização do trabalho. Afinal, nossos esforços visam contemplar mais de 15 milhões de brasileiros que necessitam de garantias de um trabalho digno. No entanto, não admitimos que o Brasil se transforme, exclusivamente, num país de trabalhadores terceirizados.

É nessa luta que os nossos sindicatos estão unidos. Vamos exigir do Senado, para onde o projeto seguiu, mudança na redação do mesmo, garantindo que a atividade-fim de uma empresa não possa ser terceirizada.

À luta por vocês, à luta com vocês!



MOBILIZAÇÃO NACIONAL

FENASCON 



36 HORAS SEMANAIS

(SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS)
PARA GARIS E MOTORISTAS DE
VEÍCULOS COLETORES DE LIXO

A CAMPANHA 36 HORAS CONTINUA!

Continue mobilizando os trabalhadores e recolhendo assinaturas na sua cidade e envie para a FENASCON para que possamos integrar todos os abaixo assinados.

**VAMOS JUNTOS SOMAR FORÇAS PARA
CONQUISTAR ESTE DIREITO PARA TODOS
OS TRABALHADORES DA CATEGORIA
TEREM AINDA MAIS QUALIDADE DE VIDA.**



MCDONALD'S É ALVO DE PROTESTOS POR PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

A FENASCON participou dos protestos em frente a uma loja do McDonald's, na Avenida Paulista em 18/08 contra as irregularidades praticadas pela rede de fast food tanto no Brasil como no mundo. Ao lado de líderes sindicais de diversos países capitaneados pelo SEIU Service Employees International Union, além da representação da UGT (União Geral dos Trabalhadores). Na quinta-feira 20/08 uma grande comitiva de sindicalistas de diversas nacionalidades participaram de audiência pública convocada pelo senador Paulo Paim (PT).

Desrespeito às leis trabalhistas, más condições de trabalho, desvio de função, práticas ilegais e antissindicaís são algumas dentre as denúncias dos sindicatos contra o McDonald's. A UGT União Geral dos Trabalhadores protocolou uma solicitação de abertura de inquérito civil no Ministério Público de São Paulo. Em todo o mundo, a rede está sendo alvo de protestos por parte de sindicatos de diversas categorias.

Foram convidados para a audiência o deputado da Nova Zelândia, Iain Lees Galloway, pelo seu envolvimento com o fim do contrato de Zero Hora de trabalho, modelo aplicado em alguns países que não garante uma renda mínima ao trabalhador. Jutta Steinruck, membro do Parlamento Europeu e integrante do grupo Socialista e Progressista alemão (S&P), que organizou em maio passado um

evento para discutir o desafio europeu na busca de trabalho descente no setor de fast-food e o impacto dos baixos salários na economia do bloco, também estará presente. A deputada do Parlamento Inglês, Dawn Butler, que tem defendido a necessidade dos trabalhadores do setor se organizarem no Reino Unido soma-se à comitiva, assim como Mark Pocan, congressista americano eleito pelo estado de Wisconsin, que faz parte da Câmara Baixa do Congresso dos Estados Unidos.

Os trabalhadores e sindicalistas de outros países vêm mostrar sua solidariedade aos trabalhadores brasileiros e compartilhar estratégias de organização para que a campanha brasileira ganhe força. Na comitiva, há representantes da Espanha, Itália, Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Dinamarca, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Japão, Filipinas, El Salvador, Colômbia, Argentina, Panamá, República Dominicana, Chile, Argentina, Estados Unidos e França.

A campanha global iniciou-se em 2012 com o SEIU nos Estados Unidos quando um pequeno grupo de trabalhadores realizou uma manifestação seguida de greve em Nova Iorque. Conhecida como #FightFor15, o braço americano da campanha mundial reivindica um salário mínimo de 15 dólares por hora trabalhada e o direito de os trabalhadores se organizarem em

sindicatos – o que, nos Estados Unidos, não é permitido. A bandeira tomou conta dos Estados Unidos e, em 15 abril deste ano, dia de mobilização global, envolveu quase 200 cidades dos Estados Unidos. Os protestos, antes locais, avançaram para 40 países, inclusive o Brasil. Pouco a pouco, as cidades americanas vêm aderindo à proposta de 15 dólares por hora.

Em nota, o presidente da central, Ricardo Patah, acusou a franqueadora da marca no Brasil, a Arcos Dorados, de “exercer controle excessivo sobre os negócios dos franqueados (...) com o objetivo de maximizar seus lucros”. Em resposta, por escrito, o McDonald's afirmou que cumpre rigorosamente todas as leis do País e colocou-se à disposição da Justiça para esclarecimentos.



Minas Gerais

SINDEAC – Mobilização dos Trabalhadores

O Sindeac realizou uma mobilização para garantir pagamento dos salários e benefícios dos trabalhadores terceirizados no restaurante popular e Secretaria Municipal de Saúde.

Em audiência solicitada em regime de urgência ao MPT, firmou-se acordo no qual a prefeitura comprometeu-se a depositar na conta de cada trabalhador os valores correspondentes ao salário

atrasados, vale-refeição e diferença de vale-transporte.

O SINDEAC recebeu denúncias de que a situação é semelhante em diversos outros setores, entre eles, o Hospital Militar, CEF, Banco do Brasil e o Fundep, cujas providências estão sendo tomadas.



SINDI-ASSEIO repassa o dinheiro do pagamento de trabalhadores da Prefeitura de Contagem

Depois de negociações, manifestações e uma longa espera, os trabalhadores do setor de vigilância, conservação e limpeza da rede de ensino municipal de Contagem receberam seus salários atrasados.

Desde o início de julho, os funcionários terceirizados da empresa Ampla que trabalham na rede de ensino da cidade não recebiam seus salários e nenhum benefício.

Por meio de um acordo assinado entre a Prefeitura, o sindicato e os trabalhadores, o pagamento foi passado ao sindi-Asseio que repassou o pagamento aos trabalhadores.

Com o encerramento do contrato com a Ampla, a Prefeitura está procurando outra empresa para a prestação dos serviços. Em reunião com o sindicato e os trabalhadores, o secretário adjunto de Educação, Ademilson Ferreira,

garantiu que todos os ex-funcionários da Ampla serão indicados para continuar nos cargos.



Seminário sobre Movimento Sindical

A UGT de Minas Gerais e o SINTEAC promoveram no dia 16/07 um Seminário acerca do Movimento Sindical e os desafios perante à atual crise no Brasil.

O presidente do SINDEAC e da UGT Minas, Paulo Roberto da Silva, lembrou que investir na formação política e sindical é prioridade, que já realizou eventos semelhantes em outras regionais e tem como meta promover novos seminários em todo o Estado de Minas Gerais.

Para ele, é na crise que o movimento sindical tem que mostrar sua força e se organizar para o embate. “Precisamos repensar nossas ações, se estamos ou não no caminho certo, e recolocar a locomotiva nos trilhos. Não podemos aceitar as medidas que estão sendo impostas à classe trabalhadora”, declarou.

O Seminário “Desafios dos Sindicatos perante a atual Crise Econômica, Política e Social do Brasil”, contou

com a presença de outros convidados, como o vice-prefeito de Juiz de Fora, Sérgio Rodrigues, o subsecretário de Governo, Paulo Gutierrez, advogados e representantes de diversos sindicatos da região.



São Paulo

SIEMACO-SP - Pacto da Pessoa com Deficiência completa oito anos



Para cumprir a Lei 8213, que desde 1991 regulamenta a contratação de pessoas com deficiência em todos os segmentos laborais, os sindicatos patronal e dos

trabalhadores assumiram o desafio de ir além. Não apenas garantir o emprego, mas a empregabilidade no segmento da Limpeza Urbana.

Firmado há oito anos, o Pacto Coletivo para Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho no Estado de São Paulo (assinado pelo Siemaco, a Femaco, o STERIIIISP, o Selur e o Ministério do Trabalho e Emprego do Estado de São Paulo) soma esforços para fazer valer a chamada Lei de Cotas. Desde então, 50% dos postos de trabalho pretendidos já foram preenchidos.

Para celebrar as conquistas e renovar o pacto, empresários, sindicalistas e trabalhadores reuniram-se em São Paulo, em primeiro de julho. “Um dia alguém vai contar essa história e destacar o papel da Limpeza Urbana na promoção da inclusão”, previu o presidente

SIEMACO-SP promove Seminário sobre o Trabalho Decente pra Gente



Este foi o tema do 1º. Seminário Siemaco Trabalho Decente, realizado em 23 de junho, no auditório do sindicato. Participativos, trabalhadores da base, tanto da Limpeza Urbana quanto do Asseio e Conservação posicionaram-se e fizeram muitas perguntas, mostrando que o tema Trabalho Decente é prioritário e que a luta pela sua aplicação, de fato, é uma meta a ser perseguida por todos. O Siemaco respeita pratica e persegue o ideal do Trabalho Decente e também protege e ampara o trabalhador em todas as suas instâncias.

SIEMACO-SP realiza Fórum sobre a Desigualdade Racial



O 1º. Fórum de Debates “Desigualdade Racial no Mercado de Trabalho” realizado em 29 de maio, no Siemaco SP gerou uma reflexão sobre a relação entre o capital, trabalho e a sociedade brasileira. Das políticas públicas à partidárias; das oportunidades às desigualdades sociais; das conquistas aos novos desafios. Sobretudo, que o racismo atinge não apenas os negros, embora eles ainda sejam as maiores vítimas.

Dentre os mais de 120 mil trabalhadores do Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Áreas Verdes da cidade de São Paulo 70% são afrodescendentes.

SIEMACO-ABC - Sindicato garante justiça aos trabalhadores demitidos da Voith

Foram conquistados R\$ 3mil de indenizações, além dos direitos, para os 130 trabalhadores demitidos pela Voith. Numa negociação dura, foram necessários dois dias de greve, pois a multinacional alemã queria apenas demitir os trabalhadores, sem acordo. O Siemaco ABC conquistou ainda a manutenção da assistência médica e vale alimentação durante 3 meses.

Numa outra negociação, o sindicato conquistou e aprovou, em assembleia, 10% de reajuste no valor da cesta básica. Em vigor desde primeiro de julho, a ação sindical beneficiou a equipe da Voith Ford.

SIEMACO-ABC - Curso de Marketing Sindical

Diretores e assessores do Siemaco ABC reuniram-se na Colônia de Férias de Bertioga, nos dias 29 e 30 de maio, durante o curso de Marketing Sindical. Vinte e cinco sindicalistas, que atuam muito próximo dos trabalhadores, aprenderam muito com o professor Mário Lopes, da Agência & Imagem.

Com duração de 16 horas, a iniciativa ajudou ainda a aproximar ainda mais a equipe. “O treinamento permanente é essencial para melhorarmos os vínculos com a categoria”, afirmou o presidente Roberto Alves.

SIEMACO-Guarulhos - Acordo coletivo garante reajuste de 11% nos salários dos coletores de guarulhos.

Um dos melhores reajustes salariais da categoria foi negociado entre o SIEMACO GUARULHOS e a QUITAUNA (Empresa responsável por toda limpeza urbana de Guarulhos). O Siemaco Guarulhos fez a diferença e a categoria terá um aumento salarial de 11% nos salários além de um reajuste expressivo em todos os benefícios.

O reajuste salarial negociado este ano foi bem acima da inflação, e do conquistado pela limpeza urbana do estado que obteve um reajuste linear de 9,5%. O

piso salarial dos coletores de Guarulhos está entre os maiores da categoria em todo País.

A empresa reajustará o salário de seus empregados, em 11% (onze por cento), nenhum trabalhador poderá receber menos que, R\$ 1.414,93 (um mil quatrocentos e quatorze reais e noventa e três centavos).

Válido no período entre 1º de Junho de 2015 a 31 de maio de 2016, o acordo foi validado pelos trabalhadores, em assembleia.

SIEMACO-Araraquara, São Carlos, Matão e Região - Departamento Odontológico

O Siemaco de Araraquara, São Carlos, Matão e Região acaba de entregar o segundo consultório odontológico, completamente equipado, para atender seus associados e dependentes. A unidade fica na subsele de São Carlos e conta com o que há de mais moderno no setor. Em São Carlos, assim como em Araraquara, serão feitos procedimentos como periodontia (tratamento de Gengivas e limpeza em geral), dentística (restaurações), cirurgias e atendimentos emergenciais.

O associado não tem custo nenhum pelo tratamento realizado, assim como seus filhos com menos de 16 anos. Cônjuges contribuem com uma pequena taxa.



O consultório funciona na própria subsele do Siemaco de São Carlos, na Rua Miguel Petroni, 2.610, no Jardim Acapulco.

Paraná

Siemaco Móvel Curitiba oferece serviços nos locais de trabalho



O Siemaco de Curitiba inovou para ampliar o atendimento aos funcionários terceirizados. Desde o ano passado criou o Siemaco Móvel que é um posto de volante que oferece os serviços do Sindicato diretamente nos locais de trabalho.

“Montamos o Siemaco Móvel para facilitar o acesso dos funcionários que têm dificuldades de deslocamento seja pela distância, ou pelo horário de trabalho”, explicou Manassés Oliveira, presidente do Siemaco Curitiba.

O veículo é adaptado para servir de escritório e também de consultório. Junto com o veículo uma equipe formada por médico, enfermeira, advogado, diretor sindical e assessor de base fazem o atendimento. Todas as semanas o veículo faz plantões em locais previamente agendados conforme solicitação da base.

O Siemaco Móvel complementa à estrutura de atendimento do Sindicato que conta com sede saúde, sede administrativa e mais 5 subseções na capital, região metropolitana e litoral paranaense. “A procura tem sido tanta que em breve pretendemos aumentar a nossa frota”, contou Manassés.

Paraíba

Presidente enumera ações e destaca avanços do Sinteps em Campina Grande



Após os prestadores de serviços das empresas Hister, Suprema e Proservil, que trabalham na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) solicitarem a presença do presidente do Sindicato dos Trabalhadores, conhecido como Alexandre do Sindicato, nas Empresas Prestadoras de Serviços de Campina Grande (Sintesp-CG), assim como o corpo jurídico do Sinteps, representado pelo advogado Marxsuell Fernandes, o presidente atendeu, prontamente, comparecendo à reuniões marcadas com os trabalhadores.

De acordo com o presidente Alexandre Pereira, o atual ano tem sido marcado por lutas e desafios, essa afirmação foi

baseada, após uma greve deflagrada por toda a categoria de trabalhadores. A versão dos funcionários é que diante de uma forte crise econômica, a nível nacional, eles têm se prejudicado. Em contrapartida, Alexandre frisou que a união da categoria dos prestadores de serviços com o Sindicato deve ser primordial neste momento.

“Além das lutas e desafios, cito que temos procurado oferecer um intenso trabalho voltado para este público. O nosso compromisso foi selado através de bandeiras em defesa dos direitos trabalhistas. Tem sido nosso papel alertar sobre as denúncias, junto ao Ministério Público do Trabalho, com relação as empresas que estão descumprindo suas obrigações, entre outras vangloriosas ações do nosso sindicato”, elencou o presidente.

Com iniciativa inovadora, o Sindicato anunciou a criação de um portal de denúncias, para que os problemas possam ser relatados no site. Serão preservados os dados pessoais e imagens do denunciante para evitar maiores constrangimentos. O espaço permitirá que sejam feitas sugestões, reclamações e/ou elogios, visando aperfeiçoar os trabalhos desempenhados pelo Sinteps-CG.

Santa Catarina

SINDLIMP presente no MOVIDA

Cerca de 2 mil pessoas participaram na manhã desta terça-feira (28) do Movida – Movimento em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe Trabalhadora Catarinense. O ato público, com o tema “Trabalhar para Viver, não para Morrer”, iniciou na praça Coronel Bertaso e seguiu em caminhada pela avenida Getúlio Vargas, voltando para a praça.

Desde 2003, o Movida é realizado todos os anos no dia 28 de abril em uma cidade de Santa Catarina. O programa é realizado em todo o país pelo Tribunal Superior do Trabalho e tem por objetivo conscientizar trabalhadores e empregadores sobre a prevenção a acidentes e doenças do trabalho. O ato desta terça, além de trabalhadores de todo o estado de Santa Catarina, contou com a presença de trabalhadores do Paraná e do Rio Grande do Sul.

O Presidente do SINDLIMP Florianópolis, Neucir Paskoski que esteve presente, falou que não se pode ficar indiferente aos dados que nosso Estado apresenta. “Precisamos unir forças e trabalhar políticas públicas



que beneficiem a saúde do nosso trabalhador (a).” O Presidente lembrou que o SINDLIMP desde o ano passado vem trabalhando a questão da prevenção, onde proporcionou palestra de prevenção sobre LER/DORT e seus reflexos.

No Brasil, são registradas 700 mil doenças ocupacionais por ano e 3 mil acidentes de trabalho com morte. Em Santa Catarina, são 45 mil acidentes e doenças ocupacionais registradas a cada ano e 150 mortes ocasionadas por acidentes de trabalho.

Fonte: Voz do Oeste.

Terceirização PL 4330/2004 – Roda de Conversa UDESC



No dia 21 de maio, o presidente do SINDLIMP, Neucir Paskoski, participou da palestra sobre Terceirização e a PL 4330 na II Semana de Ciências Sociais da UDESC.

Foi realizada uma roda de conversa, com a participação de professores, acadêmicos, terceirizados e convidados que discutiram a terceirização e a PL 4330/04.

O Presidente apresentou os prós e os contras da PL que está no Senado para ser votado.

A avaliação é de que o projeto tem vários artigos de extrema importância

em benefício aos trabalhadores terceirizados a exemplo da responsabilidade solidária, mas também, artigo de grandes polêmicas como a possibilidade de terceirização de toda a atividade das empresas, o que leva a uma precarização dos direitos dos trabalhadores.



Francisco Larocca – Advogado da FENASCON

A DISCUSSÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO.

A polêmica emenda, acrescentada pela Câmara e aprovada nesta semana também no Senado, flexibiliza o chamado fator previdenciário, que foi criado para desestimular a aposentadoria precoce ao reduzir o valor do benefício para quem se aposenta antes dos 60 anos de idade.

O Legislativo propõe modificações a essa regra, instituindo a fórmula 85/95. Ela prevê que uma pessoa pode receber o valor integral do benefício quando a soma de sua idade com o tempo de contribuição for igual a 85 para mulheres e a 95 para homens – obedecendo, porém, o teto de 4.663,75 reais da Previdência Social.

Com a alteração, uma mulher com 55 anos de idade e 30 de contribuição, por exemplo, passaria a receber aposentaria integral. O mesmo valeria para um homem com 60 anos de idade e 35 anos de contribuição. Atualmente, pelo cálculo do fator previdenciário, ambos teriam que trabalhar por mais tempo para ter acesso ao benefício sem descontos. Para entrar em vigor, a nova fórmula ainda precisa ser aprovada pela presidente Dilma Rousseff.

DESENCORAJAR A APOSENTADORIA PRECOCE

Criado em 1999, o fator previdenciário visava retardar pedidos de aposentadoria ao reduzir benefícios de quem se aposenta antes dos 60 anos para mulheres e dos 65 anos para homens. Essa fórmula é aplicada para calcular o valor de aposentadoria por tempo de contribuição, cujo pedido exige 35 anos de contribuição para homens e 30 anos para mulheres, independente da idade.

A medida pretendia reduzir a pressão na Previdência Social, pois já na década de 1990 o pagamento de benefícios ultrapassava a arrecadação. O déficit continuou a crescer e, em 2013, chegou a 51,3 bilhões de reais, um aumento de 14,8% em relação ao ano de 2012.

Além da aposentadoria por tempo de contribuição, há no Brasil a aposentadoria por idade mínima de 65 anos para

homens e 60 anos para mulheres, no caso de trabalhadores urbanos, e 60 anos para homens e 55 anos para mulheres, no caso de trabalhadores rurais, além de um tempo mínimo de 15 anos de contribuição.

MUDANÇA POLÊMICA

A mudança no cálculo do fator previdenciário aprovada pelo Congresso não é controversa somente no governo. Analistas estão longe de ter uma opinião unânime sobre o assunto.

